

Conselhos Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural – CEPPC

Reunião ordinário nº 456

Data: 09/08/2023

Formato: virtual

Pauta única:

Análise das candidaturas do Patrimônio Vivo 2023 – 2º dia

Conselhos Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural – CEPPC

Frequência dos (as) Conselheiros (as) na reunião ordinária nº 456

Data: 09/08/2023

Formato: virtual

Titulares:

1. Ana de Fátima Braga Barbosa
2. Augusto Ferrer de Castro Melo
3. Cássio Raniere Riberio da Silva
4. Cecília Canuto de Santana
5. Claudia Regina de Farias Rodrigues
6. Diomedes de Oliveira Neto
7. Joana D'Arc Ribeiro de Souza Arruda Andrade
8. Margarida de Oliveira Cantarelli
9. Martin Leandro E. Palacios Teixeira de Freitas
10. Mônica Siqueira da Silva
11. Reinaldo José Carneiro Leão
12. Roberto José Marques Pereira

Suplente:

1. Célia Maria Médicis Maranhão de Queiroz Campos
2. Claudia Pereira Pinto
3. Harlan de Albuquerque Gadêlha Filho
4. Maurício Barreto Pedrosa Filho

Secretaria
de CulturaGOVERNO DO
PER
NAM
BU
CO
ESTADO DE MUDANÇA**456ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC (Virtual)**

No dia 09 de agosto de 2023, virtualmente, teve início à reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC, considerando ser a 456ª reunião que ocorreu em caráter ordinário. Presentes à reunião, conforme lista de presença, os (as) seguintes Conselheiros (as) Titulares: **Ana de Fátima Braga Barbosa; Augusto Ferrer de Castro Melo; Cássio Raniere Ribeiro da Silva; Cecília Canuto de Santana; Claudia Regina de Farias Rodrigues; Diomedes de Oliveira Neto; Joana D'Arc Ribeiro de Souza Arruda Andrade; Martin Leandro E. Palacios Teixeira de Freitas; Marcelo Casseb Continentino; Margarida de Oliveira Cantarelli; Mônica Siqueira da Silva; Reinaldo José Carneiro Leão; Roberto José Marques Pereira.** Conselheiros (as) Suplentes: **Célia Maria Médicis Maranhão de Queiroz Campos; Claudia Pereira Pinto; Harlan de Albuquerque Gadêlha Filho; Maurício Barreto Pedrosa Filho.** Pauta única: Análise das candidaturas do Patrimônio Vivo 2023 – 2º dia. **Claudia Rodrigues** saudou a todos e todas na sala virtual e passou a palavra para a conselheira. **Joana D'Arc** (*A explanação da conselheira, em relação aos seus candidatos (as), encontram-se em anexo*). **Ana de Fátima** perguntou se algum (a) conselheiro (a) tinha alguma fala a respeito da defesa de Joana D'Arc. **Augusto Ferrer** pediu que a conselheira listasse o nome dos (as) seus/suas condidos (as). **Joana D'Arc**: As cantadeiras de povo indígena Pankararu, Ilê Axé Oxalá Talabi, Assisão, João de Cordeira, Mestra Vera Brito, Sociedade Musical Pedra Preta, Grupo de Coco Roda Negros e Negras do Leitão da Carapuça. **Martin Palacios** "A ausência de menções a Manoel Salustiano é surpreendente, dado o notável currículo que possui. Além de cumprir todos os requisitos legais, ele demonstra intensa atividade na transmissão do conhecimento. É relevante lembrar que ele é o único agraciado com o título de honoris causa da UPE, não foi reconhecido como Patrimônio Vivo. Sua capacidade de transmitir conhecimento é considerável, especialmente dada sua juventude e ativa participação política. Ele desempenhou um papel relevante ao lutar pelas causas da cultura popular. Suas realizações merecem reconhecimento, dado seu potencial de transmissão e sua atuação proativa na defesa da cultura popular". Nada mais a comentar em relação aos candidatos de Joana D'Arc pelos conselheiros (as), a presidente passou a palavra para o conselheiro **Diomedes de Oliveira**: Expressou o quanto ele sente ansiedade em relação à eleição do Patrimônio Vivo. Desde o ano passado, recorda-se como estava bastante envolvido nessa questão. Já havia uma lista de 15 nomes que considerava como possíveis candidatos, o que evidencia o desafio de escolher apenas 10. As discussões ocorridas recentemente entre os colegas e as explicações feitas contribuíram muito para esclarecer suas ideias. Valorizou muito esse diálogo, pois a preocupação não é desperdiçar nenhum voto e tentar alinhar suas preferências. Apresentou a sua lista final, que acabou contendo 11 nomes. Estabeleceu critérios para essa seleção. Primeiramente, privilegiou candidatas do sexo feminino, pois reconhece a defasagem de mulheres eleitas como Patrimônio Vivo, muitas vezes associadas predominantemente ao artesanato. Desejou romper essa visão, defendendo mulheres como mestras de diversas formas de expressão. Levou em consideração a valorização do interior, dado que, frequentemente, candidatos das regiões metropolitanas possuem mais conhecimento sobre como se mobilizar politicamente, em comparação com o interior, onde isso é mais desafiador. Mencionou cada um dos candidatos que apoia e destacou os motivos para sua escolha. Entre eles, grupos ligados a comunidades quilombolas, tradições indígenas, terreiros religiosos, e figuras que representam formas de expressão menos convencionais, fora dos padrões mais comuns. Reconheceu a importância de valorizar tradições além das mais conhecidas e estimular a participação de diferentes grupos. E finalizou reforçando que, mesmo com alguns candidatos mais populares, é fundamental dar espaço para aqueles que talvez não estejam tão em destaque, mas merecem reconhecimento por sua contribuição às culturas locais. Em suma, expressa seu comprometimento em escolher candidatos que atendam aos critérios de gênero, valorização do interior e diversidade de formas de expressão cultural. Sua esperança é que suas escolhas possam contribuir para um maior reconhecimento e incentivo às tradições culturais diversas. Seus/Suas candidatos: Grupo de Coco de Roda Negros e Negras do Leitão da Carapuça de Afogados da Ingazeira, Reisado da Comunidade Quilombola do Saruê, As Cantadeiras do Povo Indígena Pankararu, Associação Beneficente Cultural e Religiosa, Ilê Axé Oxalá Talabi, Nicinha Otilia, Glorinha do coco, Vera Brito de Vicência, Nilza Bezerra, Caiporas de Pesqueira, Pitombeira dos Quatro Cantos, Afoxé Alafin Oyó. **Joana D'Arc** atribuiu Glorinha do

Coco como sua candidata ao Patrimônio Vivo. **Claudia Rodrigues** passou a palavra para o conselheiro **Augusto Ferrer** que comentou que eram questões que haviam surgido durante aquela necessidade de escolher, era evidente que havia uma ponderação complexa, pois múltiplos critérios estavam em jogo e, por vezes, as pessoas se perdiam entre eles. Em relação às agremiações camavalescas, mencionou que a importância inegável de Pesqueira estava clara. Entretanto, na questão das agremiações, ele sempre havia seguido um critério principal, que era a vulnerabilidade da necessidade material. Como a música diz, "se a turma não saísse, não haveria carnaval, de qualquer maneira haveria carnaval". Assim, Pitombeira e Vassourinhas saíam de qualquer modo, assim como os Caiporas. Questionou como esses blocos estavam lidando com suas atividades em termos materiais. Enfatizou a importância de Vassourinhas, abordando também a questão de Glorinha do Coco. Era claro que ela já deveria ser reconhecida como mestra e Patrimônio Vivo. Questionou sobre como fazer a escolha entre Glorinha e Severina Lopes em Arcoverde, ambas da mesma idade e da mesma linguagem, uma do interior e outra da região metropolitana. Quando mencionava Glorinha e Olinda, ponderava sobre por que deveriam adicionar mais um patrimônio a Olinda. Isso trazia novamente a discussão sobre Vassourinhas e Pitombeira. Era evidente que todos eles já eram patrimônios, e reiterava a importância de reconhecer isso de alguma forma. Refletiu sobre como a insistência em ser Patrimônio Vivo ia além de qualquer recompensa ou título oferecido, era uma questão mais profunda. Perguntava-se por que alguém como Manoelzinho ainda não era reconhecido como patrimônio, essa questão ecoava em sua mente. O Conselheiro Diomedes de Oliveira pediu a palavra, e falou que tratava-se de Glorinha mais uma vez. Citou, se fossem comparadas Glorinha e Severina, ambas mulheres do Coco, surgiria a indagação: por que Glorinha, e não Severina? Nesse instante, priorizava-se Glorinha. Severina, de fato, inseria-se naquela tradição do Coco raiz de Arcoverde. Este grupo, muito bem articulado, possuía um acesso privilegiado a ciclos e editais. Já haviam conseguido eleger diversas pessoas vinculadas ao corpo raiz de Arcoverde. No passado, o festival organizado pelo grupo, chamado de Festival Ailton de Carvalho, fora premiado. O trabalho era notável, exímio em aspectos técnicos e expressão cultural. Dessa forma, cogitava-se que Glorinha, não somente por suas habilidades, mas também por sua vulnerabilidade. Não que Severina não pudesse também ser vulnerável, mas estava envolvida no âmbito do Coco raízes de Arcoverde, um grupo notavelmente consolidado na região. Assim, a prioridade era, no momento, direcionada ao caso de Glorinha. Ademais, a recente perda de Selma do coco, uma das primeiras a ser reconhecida como Patrimônio Vivo, reforçava essa sensibilidade e inclinação em relação a Glorinha do coco. Essa explicação visava reforçar a defesa apresentada. O Conselheiro **Cássio Raniere** pediu a palavra: reforçou e parabenizou os conselheiros que até ali já haviam falado desde o dia anterior e disse que embora, dentre as candidaturas, eles tivessem passado a ter maior familiaridade ou não com determinadas, era muito importante que tivessem uma qualificação técnica que pensava fortemente na fala do Conselheiro Diomedes. Achava que o guia maior era aquele, porque os votos não poderiam ser personalistas. Era necessário tratar através daquela perspectiva técnica. Falou que os (as) Conselheiros (as) iriam precisar de muita sobriedade para tirar os nomes que estavam ali sendo colocados. O que percebia de fato era que todos os nomes que estavam sendo colocados eram muito fortes. Reforçou que o voto deles para Arcoverde já era esperado há longas datas. E certamente, se eles observassem aquelas manifestações e sobretudo as lideranças femininas que estavam lá apostas, caminhariam muito bem. No caso de Olinda, tinham excelentes candidaturas, todas com muita capacidade de representar o Estado, e tratando da titulação do Patrimônio Vivo. Achava que mais uma vez não votariam com a particularidade, votariam pelo compromisso ético. Aquelas candidaturas ali estavam em pares de oposição, então, às vezes, era difícil, mas já tinha sido pior porque no início daquele concurso eram três, depois eram seis, hoje não eram dez eleitos (as). Então, havia mais espaço ali para que pudessem contemplar uma maior quantidade de pessoas. **Ana de Fátima** comentou que de 100, tirou 30 de 30 tinha que tirar 10 e estava no meio do caminho, descendo de 30 para 10 ali candidatos. Mencionou alguns nomes que tinham sido falados. Coincidiram com a lista dela. A lista tinha as Cantadeiras do Povo Indígena Pankararu, que ela achava que, como urbanismo e meio ambiente, atendia à questão. De qualquer forma, além da tradição, além de serem mulheres, além de serem do interior, além de serem da etnia. Nesse mesmo raciocínio, em relação ao gênero também estava na lista a Vera Lúcia, da fibra, e Maria Socorro Rodrigues, do bairro miniatura e Nilza da Bonequinha de Gravatá, atendia também aos critérios de trabalharem com materiais naturais e, enfim, a proximidade com o meio ambiente a própria Nilza com os pequenos retalhos. A questão de gênero e também o reconhecimento da força feminina e a interiorização, a descentralização. Assinalou o Afoxé Alafin Oyó. Tinha duas bandas para escolher, valoriza muito banda, principalmente no interior, tudo o que acontece na cidade é a banda. Não é só a música, mas é o que ela representa no interior. Isso é muito forte e achava que deveria ser reconhecido, deveria ser mantido. Na percepção só precisava definir entre as duas bandas musicais: a Primeiro de Novembro e a Orquestra de São Caetano de Maestro Mozart. Simpatizava com a ideia do Assisio por conta do forró, por conta da luta dele. Tinha a questão da Pitombeira, a Associação Beneficente, Cultural e Religiosa Ilê Axé Oxalá Talabi para verificar. Do pessoal de Pesqueira, o Caiporas.

Diomedes de Oliveira solicitou que os (as) conselheiros (as) coloquem seus/suas candidatos (as) no chat. **Claudia Rodrigues** passou a palavra para o Conselheiro **Reinaldo de Carneiro** que listou os seus candidatos: Chico Santeiro, As Cantadeiras do Povo Indígena Pankararus, Caiporas de Pesqueira, Alafin Oyó, Ilê Axé Oxalá Talabi, Assisão, Pedra Preta, Saruê e Orquestra de São Caetano e Pitombeira. O Conselheiro **Diomedes de Oliveira** pediu a palavra: ficou muito feliz com a fala de Reinaldo Carneiro, com a ideia de valorizar muito mais o interior. Eles sabiam da dificuldade enfrentada por muitos artistas e grupos do interior. Como eles sabiam que as instituições do Estado estavam predominantemente presentes ali, tornava-se mais fácil para eles acessarem as Políticas, geralmente, eram pessoas com alguma relação com produtores culturais, que desempenhavam um papel importante nisso, auxiliando e contribuindo. Via não apenas que havia menos inscritos provenientes do interior, mas também menos contemplados até aquele momento. Concordeu plenamente com Reinaldo e acreditava que essa necessidade de priorizar o interior deveria ser um requisito fundamental. Estava muito satisfeito que ele havia mencionado a questão indígena, algo com o qual ele também estava alinhado. Acreditava na importância de fortalecer a ideia de que ainda havia muitos indígenas vivos e atuantes em espaços culturais. Percebeu que Reinaldo Carneiro também estava apoiando o mesmo candidato que muitos deles já haviam mencionado. Sentia uma felicidade imensa por saber que haviam candidatos com grandes chances, como as Cantadeiras de Pankararu, o terreiro Ilê Axé Talabi, o Reisado Saruê e o Leitão da Carapuça. Eram esses candidatos que eles defendiam com fervor e alegria, e perceberam que Reinaldo também compartilhava dessa intenção. Estavam contentes por saber que suas escolhas de voto estavam se alinhando. **Claudia Rodrigues** passou a palavra para a conselheira inscrita. **Joana D'Arc** falou que existe a possibilidade de contemplar uma orquestra ou uma banda de música. Há a consideração de que admirar o trabalho da banda de música é louvável, mas é importante evitar o risco de comprometer ambas as opções e nenhuma ser contemplada. **Augusto Ferrer** reconheceu a importância das várias bandas que estão sendo indicadas. Sugeriu que seria interessante escolher uma banda para apoiar, a fim de não desperdiçar votos. Mencionou que bandas filarmônicas e orquestras de cidades merecem ser reconhecidas. **Claudia Rodrigues** passou a palavra para o conselheiro **Roberto Pereira** ressaltou o valor ao Caboclinho Canindé de Goiana, destacando sua conexão com economia criativa e turismo. Também mencionou a importância de Caiporas de Pesqueira e Pitombeira no cenário do carnaval. Aplaudiu a Fundação Mozart Vieira por sua contribuição na formação de músicos e destaca a importância de Afoxé Alafin. Elogiou Salustiano por sua atuação na cultura e destaca Vera Brito, Chico Santeiro e Zacarias como notáveis mestres da cultura. Mencionou João de Cordeira, se coloca à disposição para esclarecimentos e agradece pela atenção. **Mônica Siqueira** pediu a palavra: citou que o momento era emocionante, pois o Conselho reconhecia a importância desse momento para os 101 candidatos participantes. Todos estavam imersos nessa competição, e a vida seguia seu curso. O Professor Roberto, conhecido por suas boas escolhas, foi elogiado por sua sensibilidade e visão. Sua parceria era valorizada nas votações coletivas. A ligação do Professor com Goiana, uma cidade de destaque na Mata Norte de Pernambuco, era mencionada com simpatia. A possibilidade de incluir Canindé de Goiânia nas escolhas também era vista positivamente. Ressaltou a transparência do processo democrático, com todas as decisões gravadas e disponíveis para análise. As escolhas do Professor Roberto e do endosso a Zacarias eram destacadas como duas seleções significativas. O caboclinho estava na lista de opções. **Cássio Raniere** pediu a palavra: expressou concordância com os conselheiros e o professor Roberto Pereira por seus votos sólidos, reforçando a confiança no caminho certo. Sentiu-se contemplado com as discussões do dia e enfatizou a importância das emoções e da sensibilidade demonstradas por Roberto Pereira e Reinaldo Carneiro. Agradeceu pela jornada e aprendizados compartilhados. **Cecília Canuto** falou das suas indicações, mas há reflexões a serem feitas. Falou que várias candidaturas não contempladas causaram tristeza. Olinda é o ponto de partida, com Vassourinhas, Pitombeiras, Dona Glorinha e Alafin Oyó como candidaturas em foco. Falou que esta inclinada em votar em Pitombeiras. Defende Alafin Oyó, representante africano, e Dona Glorinha. Surgem outras candidaturas: Cantadeiras Pankararus, Coco Leitão de Carapuça, Vera Lúcia, Gaguinho Aboiador, Mestrs Zacarias, Urso Pé de Lã e o bloco Caiporas de Pesqueira. Lembrou do empate do ano passado entre Talabi e Leonardo Dantas, e reflete sobre a política do Patrimônio Vivo. Deseja mais reconhecimento a grupos africanos. Sugeriu contemplar mais terreiros. Citou o Saruê, Sociedade Musical Pedra Preta e Pernambucambo como possíveis candidatos. Apela à unidade dos (as) conselheiros (as) para fortalecer candidaturas e, com gratidão, finaliza. **Roberto Pereira** salientou que na eleição passada a entidade que empatou e que ficou por apenas um voto, desejava que um dos conselheiros mandasse os nomes, pois desejava incluir na sua lista. **Cecília Canuto** sentiu-se agradecida pelo trabalho do Professor Roberto, também reconhece o esforço dele e a difícil decisão que foi tomada. No ano passado, o reconhecimento foi para Leonardo Dantas, um ícone e Historiador com diversas atividades executadas no estado de Pernambuco. Acredita-se que em outro momento, ele também teria o voto dela, dado que é uma pessoa muito querida e realiza um trabalho incomensurável no estado. Contudo, neste ano, a missão seria

com Talabi. Querendo expressar que no ano passado, ficou verdadeiramente entristecida, a ponto de derramar lágrimas após a reunião. Porém, acredita que a decisão do colegiado é respeitável. **Roberto Pereira** esclareceu que a decisão não foi sua, mas sim baseada em um voto dado durante uma ocasião de desempate. Defendeu a escolha feita, apresentando todas as informações relacionadas às ações de Leonardo Dantas. Percebeu que o assunto ainda não foi completamente compreendido e resolvido. Falou que a decisão não foi sua, mas sim do Secretário, que é uma figura imparcial. Reforçou que não carrega nem os méritos nem os deméritos da decisão. Mencionou que era seu direito escolher um candidato e que foram chamados pelo Secretário para defender essa escolha, sendo que qualquer outro eleitor poderia ter feito o mesmo. Acredita que a explicação era desnecessária, mas sentiu a obrigação de fornecê-la, pois carrega essa responsabilidade consigo. **Diomedes de Oliveira** expressou sua gratidão pela explanação de Cecília Canuto e notou que ambos estavam alinhados. Ao falar sobre a região metropolitana, observou que Recife e Olinda eram os municípios mais privilegiados. Apreciou a sensibilidade demonstrada por Cecília Canuto ao abordar outras cidades da Região Metropolitana, enfatizando a importância dos terreiros, em especial o Talabi em Paulista. Destacou que os terreiros não se limitam à dimensão religiosa, mas são enraizados na comunidade, transmitindo saberes e expressões. Defendeu a ideia de mais terreiros sendo considerados patrimônios vivos, já que muitos grupos e mestres estão associados a eles. Sugeriu que, ao listar os candidatos mencionados, também fosse indicado quantas vezes cada um deles foi citado. Isso ajudaria a identificar os candidatos com mais chances de serem votados. Notou que, por exemplo, alguns candidatos mencionados apenas uma vez poderiam parecer em desvantagem na lista, mas com a contagem de menções, seria possível obter uma visão mais precisa. Enfatizou que isso seria útil para maximizar o aproveitamento dos votos. **Ana de Fátima** falou que pretende criar uma lista como a feita no dia anterior. No entanto, acredita que, por questões de idoneidade, não deve mencionar a quantidade de nomes na lista para evitar gerar expectativas. A intenção é listar os nomes de forma sequencial, mencionando apenas uma vez cada nome. Mencionou que, no chat, os comentários são permitidos. Falou que no dia seguinte, não haverá comentários sobre votos, somente a seleção será feita. **Cássio Raniere** No contexto atual, a recuperação do histórico dos extratos anteriores do conselho é considerada uma parte importante. No entanto, é consenso que não é apropriado discutir decisões passadas já definidas. Ressaltou a importância de considerar a nova candidatura de um candidato, que enfrenta competidores anteriores. Destacou a ligação entre diversas manifestações culturais e religiosidades de matriz africana, com ênfase nos terreiros como entidades religiosas com conexões diretas às matrizes afro-indígenas. Foi lembrado o papel significativo de Manoel Papai, uma figura influente em manifestações afro-brasileiras e religiosidades de matriz africana. Ressaltou a importância de seguir em frente. **Roberto Pereira** elogiou a vice-presidente Ana Barbosa por sua abordagem em relação à contagem de votos, valorizava a importância de votar de forma estratégica e destacava a relevância de reconhecer méritos ao invés de apenas eleger. **Ana de Fátima** afirmou que iria colocar a lista dos (as) candidatos (as) citados (as) na reunião. **Roberto Pereira** falou que o Conselho precisa, de forma urgente, interromper as discussões pós-eleição e estabelecer claramente o que se entende por "Cultura Viva" e "Patrimônio Vivo", além de definir os critérios para aderir a essa causa. Isso é importante para evitar que durante o processo de votação, e mesmo durante a eleição, as discussões prevaleçam e retardem um processo que já foi superado. **Ana de Fátima** expôs a lista dos (as) candidatos (as) citados (as) na reunião presente e do dia 08.08.2023, e a cédula de eleição de votação (*Em anexo*). Falou que havendo empate, o voto de minerva seria da presidente Claudia Rodrigues para fazer o desempate. Algum conselheiro (a) poderia fazer a defesa do seu candidato (a). Também falou da estrutura da organização da eleição. Os (as) conselheiros (as) discutiram e aceitaram. Nada mais a tratar, deu por encerrada a reunião, Claudia Regina de Farias Rodrigues e eu Antonio Dias da Silva Filho, Secretário, lavrei a presente ata, que depois de achada conforme, será assinada por mim e pelos (as) demais presentes na reunião.

Antonio Dias da Silva Filho (Secretário)

Ana de Fátima Braga Barbos

Augusto Ferrer de Castro Melo

Cássio Raniere Ribeiro da Silva

Cecília Canuto de Santana

Claudia Regina de Farias Rodrigues

Diomedes de Oliveira Neto

Joana D'Arc Ribeiro de Souza Arruda Andrade

Martin Leandro E. Palacios Teixeira de Freitas
Marcelo Casseb Continentino
Margarida de Oliveira Cantarelli
Mônica Siqueira da Silva
Reinaldo José Carneiro Leão
Roberto José Marques Pereira
Célia Maria Médicis Maranhão de Queiroz Campos
Claudia Pereira Pinto
Harlan de Albuquerque Gadêlha Filho
Mauricio Barreto Pedrosa Filho



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Dias da Silva**, em 18/10/2023, às 16:46, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Martin Leandro Emmanuel Palacios Teixeira de Freitas**, em 30/10/2023, às 16:45, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Diomedes de Oliveira Neto**, em 02/11/2023, às 15:35, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Roberto Jose Marques Perelra**, em 09/11/2023, às 11:22, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Cecilia Canuto de Santana**, em 09/11/2023, às 16:35, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Reinaldo Jose Carneiro Leão**, em 10/11/2023, às 10:52, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Mauricio Barreto Pedrosa Filho**, em 10/11/2023, às 14:34, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Joana Darc R. de A. Andrade**, em 07/12/2023, às 10:16, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.pe.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **42349579** e o código CRC **0ACC374F**.

SECRETARIA ESTADUAL DE CULTURA

Rua da Aurora, 463, - Bairro Boa Vista, Recife/PE - CEP 50050-000, Telefone: (81) 3184.3000

Candidaturas Patrimônio Vivo de PE 2023 – Conselheira Joana D’Arc

1- As cantadeiras do povo indígena Pankararu (Tacaratu – Sertão de Itaparica – 173 anos)

Com 173 anos de existência, a tradição das cantadeiras Pankararus é secular, muito rica e compõe parte basilar, da memória de seu povo. As vozes dessas mulheres respondem por parte significativa da cultura e da religiosidade dos Pankararus, pois funcionam como estrutura espiritual essencial para os rituais e práticas do território e da comunidade. Elas entoam todos os rituais sagrados como as promessas, as tradições do Menino do Rancho e do Toré. A proteção e o reconhecimento desses conhecimentos tão finos e profundos que envolvem práticas sociais, culturais e ambientais é papel do Estado, pois são saberes significativos de um povo que compõe visceralmente a sociedade brasileira e que teve suas ciências perseguidas e marginalizadas de forma sistemática ao longo da nossa história. As mulheres Pankararus são as guardiãs - e portanto, cruciais - para todo o universo do seu povo.

São longos anos repassando as tradições orais, mulheres cantantes, vozes essas que os povos originários trazem em suas memórias culturais.

As cantadeiras atuam como eixo fundamental da cultura, ciência, arte e religiosidade dos Pankararus e do Sertão de Itaparica, sendo importante representação dos povos indígenas. A prática de repasse dos conhecimentos acontece cotidianamente, de forma oral, de geração para geração, sobretudo como ensinamento entre mulheres e meninas.

2- Ilê Axé Oxalá Talabi (Paulista – Metropolitana – 32 anos)

Há mais de 30 anos, o Terreiro Axé Talabi conserva e preserva a cultura, a religiosidade e os valores civilizatórios ancestrais dos povos indígenas e afro-brasileiros. Espaços como o Axé Talabi tratam com respeito e com cuidado esses saberes tão antigos e duramente perseguidos em nossa história. São esses ambientes de manutenção da memória e do saber dos povos originários e africanos que promovem a alegria como forma de celebrar a vida e, portanto, fonte simbólica de tantas manifestações culturais do povo pernambucano.

O Ilê Axé Oxalá Talabi é profundamente reconhecido entre os praticantes das religiões de matrizes indígenas e afro-brasileiras como espaço de valorização, preservação e guarda contínua de 49 elementos materiais (como coleção africana e afro-brasileira) e imateriais das culturas nagô e da jurema.

3- Assisão (Serra Talhada – Sertão do Pajeú - +80 anos)

Aos 84 anos de idade, o cantor possui um currículo extenso. Assisão já lançou 46 discos e é autor de mais de 800 composições, suas músicas também fazem sucesso na voz de

outros cantores como Elba Ramalho e o Trio Nordestino. Algumas de suas músicas são cantadas sempre em todos os lugares e sobretudo no período junino, uma delas considerada como um dos Hinos do São João, sempre presente nas apresentações de quadrilhas tradicionais.

A candidatura de Assisão é sinônimo de resistência e apoio ao tradicional forró, merecendo reconhecimento estadual num estado que leva o título de capital do forró em uma de suas cidades, vindo a ser um fortalecimento nos movimentos que lutam em não deixar que as festividades juninas venham a ser e ter artistas que não representam este ciclo tão festejado em Pernambuco. É difícil e bem difícil, pois a vontade popular dos defensores do forró de tradição tem do outro lado, os municípios e seus gestores que investem dinheiro público noutros representantes musicais, e por vezes, o próprio estado. Hoje não há representação do forró e há pouco tempo houve o registro a nível federal, pelo IPHAN. Portanto, é uma candidatura estratégica neste contexto de apoio e valorização da musicalidade da matriz do forró.

4- João de Cordeira

(João Alfredo – Agreste Setentrional – 81 anos)

Seu João com 81 anos de idade, atua como liderança e Brincante do Bloco de Caboclinhos a mais de 40 anos, iniciando aos 12 anos de idade. O Bloco de Caboclinhos do Sítio Melancia de João Alfredo é uma das mais antigas agremiações carnavalescas do Agreste. Há anos mantém a tradição de percorrer os sítios e cidades próximas ao município de João Alfredo e antes das facilidades dos transportes coletivos atuais, os brincantes costumavam a percorrer a pés longas distâncias por mais de 4 dias, várias comunidades. Por muito tempo se tornaram a única opção de divertimento no período de carnaval para essas comunidades.

“João de Cordeira” desenvolve suas atividades, como: confecções de cocares, pulseiras e tornozeleiras adereços, confecções de caixas e tambores como instrumentos de percussão. Nas suas performances consegue saltar e fazer acrobacias por vezes enquanto se apresenta. Recebe durante o ano todo, convites de escolas públicas, para apresentação e trocas de conhecimentos acerca de sua experiência como Mestre e Brincante de Blocos de Caboclinhos. Em 2016 foi produzido um documentário no qual se narra a jornada artística do João de Cordeira e sua luta para manter viva a tradição dos blocos de Caboclinhos no Agreste pernambucano. Nesse documentário retrata uma vivência de seu pai com o padre Cicero do Juazeiro do Norte, um filme que vem sendo premiado em diversos festivais de cinema, no Brasil e no exterior. O filme “Cabocolino”. O Mestre Brincante, agricultor já foi reconhecido em seu município pelas autoridades com a mais importante honraria do município, “O Mérito da Boa Vista”, para pessoas que contribuem para o desenvolvimento cultural do município de João Alfredo.

5- Mestra Vera Brito

(Vicência – Mata Norte – 74 anos)

A relevância do trabalho de Vera Brito, manifesta-se pela criatividade na elaboração de técnicas e conhecimentos que envolvem a produção e o beneficiamento de fibras naturais (bananeira e milho), sobretudo a da bananeira, para criação de artefatos na forma de bonecas, anjos, santos e flores. Já foi matéria do programa Ana Maria Braga quando a presenteou com uma Nossa Senhora confeccionada com a fibra da bananeira. A candidata tem 74 anos, atua há mais de 40 anos, no município de Vicência, Zona da Mata Norte, o terceiro maior produtor de banana do Estado de Pernambuco. Sua história com as fibras naturais começou quando precisou criar embalagens em palha rústica para o pai, conhecido como Biu do Doce. Criando e utilizando uma técnica própria, a Artesã construiu ao longo dos anos seu legado cultural. Participando de diversos eventos e feiras de artesanatos. Foi professora de Artes na Fundação do Bem Estar Social de Vicência, e ministrou diversas oficinas de artesanato no estado de Pernambuco e fora dele. Participa de todas as edições da FENEARTE, com seu lugar na Alameda dos Salão dos Mestres. Ainda não há o reconhecimento do patrimônio vivo para o segmento de artesanato da fibra da bananeira, vindo essa candidatura a ser prioritária, com seu detalhamento e perfeição do trabalho manual confeccionado por Vera Brito.

6- Sociedade Musical Pedra Preta (Itambé – Mata Norte – 152 anos)

Com 152 anos de existência e atuação a SMPP prioriza uma educação pautada na inclusão atendendo alunos entre mulheres, pessoas pretas, pardas e PCDs (Pessoas com Deficiência). Ao longo dos anos, realizou formação artística com ênfase na cultura popular e na literatura musical pernambucana, presente em seu repertório em suas apresentações, nas fanfarras, desfiles cívicos, cerimônias religiosas e datas comemorativas locais. O resultado das atividades se expressa com a formação artística de expressivos números de cidadãos, muitos deles posteriormente se profissionalizando na área de música, seja como instrumentistas (muitos deles contribuindo posteriormente com a banda), maestros, acadêmicos ou ainda profissionais de áreas afins, como produtores culturais.

7- Grupo de Coco de Roda Negros e Negras do Leitão da Carapuça (Afogados da Ingazeira - + 100 anos)

O grupo de Coco de Roda Negros e Negras do Leitão da Carapuça apresenta relevante contribuição para cultura pernambucana em espaços educacionais e apresentações públicas, principalmente, no sertão pernambucano. Com mais de cem anos de existência, o grupo mantém duas manifestações culturais, uma banda de pífano e o coco de roda, sob a organização e preservação dos próprios moradores da comunidade quilombola Leitão da Carapuça. O grupo demonstra forte enraizamento comunitário através das manifestações culturais como espaço de mobilização social para questões sociais e ambientais do quilombo. A trajetória artística e cultural apresenta consistência e solidez de sua trajetória artística que é ratificada pela sua longevidade e contribuições

culturais através de apresentações e atividades educacionais em parceria com escolas. Mais um grupo de raiz afro brasileira, em comunidade quilombola, a integrar os patrimônios vivos de Pernambuco.

CANDIDATURAS DEFENDIDAS NA 1ª REUNIÃO CEPPC (8/8/23)

RPV – 2023

Nilza Bezerra da Silva (bonequinhas de Gravatá)

Cantadoras Pankararu

Vera Lúcia Oliveira Brito (boneca de palha)

Chico Santeiro

Gaguinho aboiador

Metre Zacharias (porta estandarte)

Urso pé de lã

Bloco carnavalesco Caiporas de Pesqueira

Vassourinhas de Olinda

Coco de Roda Leitão da Carapuça

Afoxé Alafin Oyo

Ileaxe Oxalá Talabi

Reisado Quilombola Saruê

Sociedade Musical Pedra Preta

Pitombeiras

Capoeira Pernambucambo Angola

CANDIDATURAS DEFENDIDAS NA 2ª REUNIÃO CEPPC (9/8/23)

RPV – 2023

Cantadoras Pankararus

Ileaxé Oxalá Talabi

Assisão

João de Cordeira (caboclinhos)

Mestra Vera Brito (fibras naturais)

Sociedade Musical Pedra Preta

Coco de Roda Leitão da Carapuça

Reisado Saruê

Nicinha Otília (ceramista)

Glorinha do Coco

Nilza Bezerra (bonequinhos de Gravatá)

Caiporas de Pesqueira

Pitombeira

Afoxé Alafin Oyó

Vera Lúcia (fibras)

Mª Socorro Rodrigues (barro miniatura)

Ile axe Oxalá Talabi

Chico Santeiro

Fundação Mozart Vieira

Banda Musical 1º NOV

Caboclinhos Canindé

Manoelzinho Salustiano

Zacarias (porta-estandarte)

Vassourinhas

Gaguinho aboiador

Urso Pé de Lã

Capoeira Pernambucambo Angola

Tatalorixá Manoel Papai

Conselhos Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural – CEPPC

Candidatos citados pelos conselheiros na “análise do Patrimônio Vivo 2023 – 2º dia”

Data: 09/08/2023

Formato: virtual

1. Cantadoras Pankararus
2. Ileaxé Oxalá Talabi
3. Assisão
4. João de Cordeira (caboclinhos)
5. Mestra Vera Brito (fibras naturais)
6. Sociedade Musical Pedra Preta
7. Coco de Roda Leitão da Carapuça
8. Reisado Saruê
9. Nicinha Otilia (ceramista)
10. Glorinha do Coco
11. Nilza Bezerra (bonequinhas de Gravatá)
12. Caiporas de Pesqueira
13. Pitombeira
14. Afoxé Alafin Oyó
15. Vera Lúcia (fibras)
16. Mª Socorro Rodrigues (barro miniatura)
17. Ile axe Oxalá Talabi
18. Chico Santeiro
19. Fundação Mozart Vieira
20. Banda Musical 1º NOV
21. Caboclinhos Canindé
22. Manoelzinho Salustiano
23. Zacarias (porta-estandarte)
24. Vassourinhas
25. Gaguinho aboiador
26. Urso Pé de Lã
27. Capocira Pernambucambo Angola
28. Tatalorixá Manoel Papai

CÉDULA DE VOTAÇÃO
RPV – 2023
10 de agosto de 2023

Conselheiro (a): _____

Seq.	Nome Completo do(a) Candidato(a)	Nome Artístico	Voto
1.	AGAMENON GONÇALVES DE LIMA FILHO	TECO DE AGAMENON	
2.	AGREMIÇÃO CARNAVALESCA URSO BRANCO DE CANGAÇA	URSO BRANCO DE CANGAÇA	
3.	AGUINALDO ROBERTO DA SILVA	MESTRE AGUINALDO	
4.	AGUSTINHO INÁCIO GOMES	AGOSTINHO DO ACORDEON	
5.	AMARO RODRIGUES DO NASCIMENTO	AMARO POETA	
6.	ANTÔNIO JOSÉ DE SANTANA	BELO XIS	
7.	ARLINDO DE SOUZA AMORIM	XIRUMBA AMORIM	
8.	AS CANTADEIRAS DO POVO INDÍGENA PANKARARU (EURIDES MONTEIRO DOS SANTOS - DONA DIDA)	AS CANTADEIRAS DO POVO INDÍGENA PANKARARU	
9.	ASSOCIAÇÃO ARTE & CULTURA MESTRE GERCINO BERNARDO DA SILVA - BOI TIRA -TEIMA	BOI TIRA TEIMA	
10.	ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE, CULTURAL E RELIGIOSA ILÊ AXÉ OXALÁ TALABI	ILÊ AXÉ OXALÁ TALABI	
11.	ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES DE NAZARÉ DA MATA	AMUNAM	
12.	ASSOCIAÇÃO DOS BACAMARTEIROS DE CARUARU E REGIÃO	ASSOCIAÇÃO DOS BACAMARTEIROS DE CARUARU E REGIÃO	
13.	ASSOCIAÇÃO RECREATIVA CARNAVALESCA AFOXÉ ALAFIN OYÓ	AFOXÉ ALAFIN OYÓ	

CÉDULA DE VOTAÇÃO
RPV – 2023
10 de agosto de 2023

14.	ASSOCIAÇÃO URSO PÉ DE LÃ	URSO PÉ DE LÃ	
15.	BALÉ DA CULTURA NEGRA DO RECIFE	BACNARE	
16.	BANDA FILARMÔNICA ADOLFO ALEXANDRE DE MELO	BANDA FILARMÔNICA ADOLFO ALEXANDRE DE MELO	
17.	BLOCO CARNAVALESCO E CULTURAL CAIPORAS DE PESQUEIRA	CAIPORAS DE PESQUEIRA	
18.	BLOCO CARNAVALESCO MISTO PIERROT DE SÃO JOSÉ	BLOCO PIERROT DE SÃO JOSÉ	
19.	BLOCO CARNAVALESCO O LIRA DA TARDE	LIRA DA TARDE	
20.	BLOCO DAS FLORES	BLOCO DAS FLORES	
21.	CABOCLINHO CANIDÉ	CABOCLINHO CANIDÉ DE GOIANA	
22.	CABOCLOS CAHETES DE GOIANA	CABOCLINHO CAHETES DE GOIANA	
23.	CAPOEIRA PERNAMOCAMBO ANGOLA	CAPOEIRA PERNAMOCAMBO ANGOLA	
24.	CENTRO CULTURAL CASA DA RABECA DO BRASIL	CASA DA RABECA	
25.	CLÁUDIO DE ASSIS FERREIRA	CLÁUDIO ASSIS	
26.	CLEONICE OTILIA DA SILVA	NICINHA OTILIA	
27.	CLUBE CARNAVALESCO CRUZEIRO DO SUL	CLUBE CARNAVALESCO CRUZEIRO DO SUL	
28.	CLUBE CARNAVALESCO MISTO LINGUARUDO DE OURO PRETO	BONECO LINGUARUDO	
29.	CLUBE CARNAVALESCO MISTO REIZADO IMPERIAL	CLUBE CARNAVALESCO MISTO REIZADO IMPERIAL	
30.	CLUBE CARNAVALESCO MISTO VASSOURINHAS DE OLINDA	CLUBE CARNAVALESCO MISTO VASSOURINHAS DE OLINDA	
31.	DAVI TEIXEIRA DA SILVA	DAVI TEIXEIRA	
32.	EDJAN GOMES DE LUNA	PAI JAN DE XANGÔ	
33.	EDSON CARLOS RODRIGUES	MAESTRO EDSON RODRIGUES	

CÉDULA DE VOTAÇÃO
RPV – 2023
10 de agosto de 2023

34.	ELDA IVO VIANA	ELDA DO OXÓSSI - RAINHA DO MARACATU PORTO RICO	
35.	ERMÍRIO JOSÉ DA SILVA	MIRO DOS BONECOS	
36.	ESCOLA PERNAMBUCANA DE CIRCO	ESCOLA PERNAMBUCANA DE CIRCO	
37.	ESCOLA PROFISSIONALIZANTE VILLA LOBOS E ORQUESTRA DE FREVO VILLA LOBOS DO MAESTRO CLOVIS	ESCOLA PROFISSIONALIZANTE VILLA LOBOS E ORQUESTRA DE FREVO VILLA LOBOS DO MAESTRO CLOVIS	
38.	EUGÊNIA GOMES DA SILVA	MESTRA MARIA EUGÊNIA	
39.	FAMÍLIA MESTRE VITALINO	FAMÍLIA MESTRE VITALINO	
40.	FERNANDES RODRIGUES DE OLIVEIRA	FERNANDES RODRIGUES	
41.	FLORÊNCIO HENRIQUE LOPES	FLORÊNCIO HENRIQUE LOPES	
42.	FRANCISCO DE ASSIS NOGUEIRA	ASSISÃO	
43.	FRANCISCO GONÇALO DA SILVA	MESTRE ZÊ DO PIFE	
44.	FRANCISCO VICENTE NOGUEIRA	CHICO SANTEIRO	
45.	FUNDAÇÃO MÚSICA E VIDA DE SÃO CAETANO	FUNDAÇÃO MOZART VIEIRA	
46.	GETÚLIO DE SOUZA CAVALCANTI	GETÚLIO CAVALCANTI	
47.	GILMAR CORREIA DA SILVA	GILMAR BOLA 8	
48.	GRUPO DE COCO DE RODA NEGROS E NEGRAS DO LEITÃO DA CARAPUÇA	GRUPO DE COCO DE RODA NEGROS E NEGRAS DO LEITÃO DA CARAPUÇA	
49.	HELENO JOAQUIM DA SILVA	GAGUINHO ABOIADOR	
50.	IVANILDO MARQUES DA SILVA	CONDE SÔ BREGA	
51.	IVO DIODATO DA SILVA	MESTRE IVO DIODATO	
52.	IVONETE JOSÉ DE MELO	IVONETE MELO	

CÉDULA DE VOTAÇÃO
RPV – 2023
10 de agosto de 2023

53.	JEANE GONÇALVES FERREIRA	MESTRA JEANE FERREIRA	
54.	JOANA D'ARC DA SILVA CAVALCANTE	MESTRA JOANA	
55.	JOÃO ALFREDO MARQUES DOS SANTOS	JOÃO DO PIPE	
56.	JOAO FERREIRA DA SILVA	JOTA FERREIRA	
57.	JOÃO FLORINDO DE QUEIROZ FILHO	PROFESSOR NINO, O PLANTADOR DE ÁRVORES	
58.	JOÃO JANUÁRIO MACIEL	JOQUINHA GONZAGA	
59.	JOÃO JOSÉ DA SILVA	JOÃO GALEGO DO MAMULENGO	
60.	JOÃO LUIZ DE SANTANA	JOÃO DE CORDEIRA	
61.	JOÃO MANOEL DOS SANTOS	MESTRE JOÃO PAULO	
62.	JORGE AUGUSTO ESTEVÃO FERREIRA	MESTRE JORGE FERREIRA	
63.	JOSÉ EDVALDO BATISTA	MESTRE ZUZA BATISTA	
64.	JOSÉ EVANGELISTA RODRIGUES CAVALCANTI	JOSÉ EVANGELISTA	
65.	JOSÉ FARIAS	ZITO FARIAS	
66.	JOSÉ FERNANDO ALVES ZACARIAS	FERNANDO ZACARIAS	
67.	JOSÉ SILVANO RODRIGUES	SILVANO EUDÓCIO	
68.	KATIA SHEILA MESEL	KATIA MESEL	
69.	MANOEL DO NASCIMENTO COSTA	MANOEL PAPAI	
70.	MANOEL SALUSTIANO SOARES FILHO	MESTRE MANOELZINHO SALUSTIANO	
71.	MARACATU CAMBINDINHA	MARACATU CAMBINDINHA DE ARAÇOIABA	
72.	MARACATU CARNAVALESCO ALMIRANTE DO FORTE	MARACATU CARNAVALESCO ALMIRANTE DO FORTE	
73.	MARACATU ESTRELA DE TRACUNHAÉM	MARACATU ESTRELA DE TRACUNHAÉM	
74.	MARACATU LEÃO DE OURO	MARACATU LEÃO DE OURO (DE CONDADO)	

CÉDULA DE VOTAÇÃO
RPV – 2023
10 de agosto de 2023

75.	MARACATU NAÇÃO CAMBINDA ESTRELA	MARACATU NAÇÃO CAMBINDA ESTRELA	
76.	MARACATU NAÇÃO ESTRELA BRILHANTE DO RECIFE	MARACATU NAÇÃO ESTRELA BRILHANTE DO RECIFE	
77.	MARACATU NAÇÃO RAÍZES DE PAI ADÃO	MARACATU NAÇÃO RAÍZES DE PAI ADÃO	
78.	MARACATU PIABA DE OURO	MARACATU PIABA DE OURO	
79.	MARACATU RURAL LEÃO VENCEDOR DE CHÃ DE ALEGRIA.	MARACATU LEÃO VENCEDOR	
80.	MARIA CHRISTINA DE LUCENA MACHADO	CHRISTINA MACHADO	
81.	MARIA DA GLÓRIA BRAZ DE ALMEIDA	DONA GLORINHA DO COCO	
82.	MARIA DO SOCORRO RODRIGUES DA SILVA	SOCORRO RODRIGUES	
83.	NILZA BEZERRA DA SILVA	MESTRA NILZA BEZERRA DA BONEQUINHA DA SORTE DE GRAVATÁ	
84.	NOÉ SOUTO MAIOR BARBOSA	NOÉ DA CIRANDA	
85.	PITOMBEIRA DOS QUATRO CANTOS	PITOMBEIRA	
86.	QUADRILHA ROSA LINDA, LINDA ROSA	QUADRILHA ROSA LINDA, LINDA ROSA	
87.	REISADO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO SARUÊ - HERANÇA VIVA DE AMARINA	REISADO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO SARUÊ - HERANÇA VIVA DE AMARINA	
88.	SÉRGIO RICARDO CLEMENTINO DA COSTA	SÉRGINHO DA BURRA	
89.	SEVERINA LOPES DA SILVA	MESTRA SEVERINA LOPES	
90.	SILVIO ROMERO BOTELHO DE ALMEIDA	SILVIO BOTELHO (PAI DOS BONECOS GIGANTES)	
91.	SOCIEDADE DE CULTURA E MUSICAL 1º DE NOVEMBRO	BANDA MUSICAL 1º DE NOVEMBRO	
92.	SOCIEDADE MUSICAL 15 DE AGOSTO	BANDA 15 DE AGOSTO	
93.	SOCIEDADE MUSICAL PEDRA PRETA	SOCIEDADE MUSICAL PEDRA PRETA - ESCOLA DE MÚSICA	

CÉDULA DE VOTAÇÃO
RPV – 2023
10 de agosto de 2023

94.	SOCIEDADE TEATRAL E CULTURAL NAÇÃO DO DIVINO	SOCIEDADE TEATRAL E CULTURAL NAÇÃO DO DIVINO	
95.	TCM AZULÃO EM FOLIA	AZULÃO	
96.	TRIBO DE CABOCLINHO TUPI	CABOCLINHO TUPI	
97.	TRIBO INDIGENA TAPIRAPÉ	TRIBO INDIGENA TAPIRAPÉ	
98.	TROÇA CARNAVALESKA MISTA ABANADORES DO ARRUDA	ABANADORES	
99.	VERA LÚCIA DE OLIVEIRA BRITO	MESTRA VERA BRITO	
100.	WANDECOK CAVALCANTI DE ALMEIDA	MESTRE WANDECOK	
101.	WELLINGTON DOS SANTOS VILAR	WELLINGTON DO PANDEIRO	